

A IMPORTÂNCIA DA ORLA DO FAROL DE SÃO THOMÉ PARA CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ E SUA INSERÇÃO NO PLANO DIRETOR

The Importance of Sao Thomé Lighthouse Orla for Campos dos Goytacazes, RJ and its Insertion in the Master Plan

Thamires De Azevedo Eduardo¹
Camila Pessanha Werneck¹
Eduardo Manuel Rosa Bulhões¹

¹Laboratório de Geografia Física – LAGEF -
Departamento de Geografia/ Universidade
Federal Fluminense – Campos dos
Goytacazes.

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Orla do Farol de São Thomé situada no município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Considerando aspectos como a atual situação da Orla vista como um aspecto cultural e econômico para a cidade, fazendo assim uma contrapartida ao plano diretor do Município publicado no diário oficial do município em 11/12/2007 e 20/12/2007, visando a Orla e importantes questionamentos para a elaboração de um novo plano diretor para a cidade de Campos que integre atuais e futuros projetos. Para estudar esse contexto foram elaborados trabalhos de campo no Farol de São Thomé, observação do local, vivência empírica de moradores e pescadores, contato direto com moradores para uma melhor compreensão do espaço, visitas a locais históricos da cidade, pesquisas no arquivo público municipal (livros), e utilização de artigos relacionados ao tema. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é buscar uma melhor compreensão da importância do espaço físico, econômico e social da Orla para o Farol de São Thomé e para o município de Campos dos Goytacazes e indicar sugestões para a atualização.

Palavras-chave: área costeira, pesca, turismo, lazer.

Abstract

This work aims to study the objective Orla of Sao Thomé Lighthouse located in Campos dos Goytacazes City, Rio de Janeiro. Considering aspects such as the current situation of Orla seen as a cultic and economic aspect to the city, thus making a return to the master plan of the municipality published in the official gazette of the municipality on 11/12/2007 and 20/12/2007, aimed at Orla and important questions for the development of a new master plan for the city of Campos that integrates current and future projects. To study this context were developed fieldwork in São Thomé Lighthouse, site observation, experiences empirical, direct contact with residents to a better understanding of space, visits to historical sites of the city, research in the municipal file (books), use articles related to the topic. In this context, the objective of this work is to seek a better understanding of the importance of physical space, economic and social Rim to the Lighthouse of San Thomé and the county courts.

Keywords: coastal area, fishing, tourism, recreation

Correspondência:

Eduardo Manuel Rosa Bulhões
Universidade Federal Fluminense –
Departamento de Geografia – Rua José do
Patrocínio, 71, Centro, Campos dos
Goytacazes, CEP.: 28010-385 – RJ, Brasil.
Email: eduardobulhoes@id.uff.br

Recebido em agosto de 2016
Aprovado em maio de 2017
Artigo disponível em
www.cadegeo.uff.br

INTRODUÇÃO

Segundo Lamego (1946), Campos dos Goytacazes e sua região eram habitados por índios, denominados de Goitacás. Desde 1530 o Brasil, então colônia de Portugal, foi dividido em glebas, ou capitâneas hereditárias, sendo a região de interesse pertencente à capitania de São Tomé. Entretanto, a colonização só teve seu início a partir de 1627, quando o governador Martim Corrêa, em reconhecimento ao heroísmo nas lutas contra os índios, doou algumas porções de terra da capitania aos sete capitães que, em 1633, construíram currais para o gado, próximos da Lagoa Feia e da ponta de São Tomé. Posteriormente, em 1833, tem-se o surgimento da Comarca de Campos e, em 28 de março de 1835, a Vila de São Salvador é elevada à categoria de cidade, com o nome de Campos dos Goytacazes.

A cidade abriga um patrimônio histórico e cultural representativo da influência de modelos de outras cidades e de outros países. Monte-Mór (2006) afirma que não há dúvidas quanto à predominância da vertente progressista que expressa o sentido da modernidade que marcou o Brasil em seu processo inicial de urbanização, sob a égide da industrialização. Em Campos dos Goytacazes, de acordo com Dantas (2002), tem-se o exemplo de um monumento de 45 metros de altura e 216 degraus (Figura 01), projetado pelo engenheiro Francês, Gustave Eiffel, idealizador da Torre Eiffel em Paris. Conhecido como o “Gigante Vermelho” o monumento, que serve como ponto de referência para os navegantes, marcou o surgimento de uma comunidade ao seu redor, atualmente denominada Farol de São Thomé.



Figura 1. Destaque ao “Farol de São Thomé” na localidade homônima. Fonte: autora

O litoral de Campos dos Goytacazes se estende por 28 km entre o limite sul, fronteiro com o município de Quissamã, e norte, fronteiro com o município de São João da Barra (Bulhões *et al.* 2016). Sua extensão urbanizada representa a localidade Farol de São Thomé. A principal atividade local é a pesca artesanal nas águas oceânicas. Esta é uma herança que passa de geração em geração, importante para a economia local. A repercussão regional e nacional é a da pesca predatória do camarão, espécie que é comercializada para o Rio de Janeiro e outros estados. A pesca artesanal utiliza embarcações do tipo traineira (Oliveira *et al.* 2016) com o porte ajustado para superar as ondas de maior energia que a costa recebe, sobretudo, entre abril e setembro (Souza *et al.* 2015). Atualmente quase todos os pescadores se utilizam de equipamentos de

orientação e localização, como o *GPS (global positioning system)*, além de sonar e sonda para melhor localização dos estoques pesqueiros, o que potencializa a produtividade.

O Plano Diretor é o instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano. O mesmo deve nortear a ação dos agentes públicos e privados (ABNT, 1991). No município de Campos dos Goytacazes, a orla da localidade do Farol de São Thomé é estigmatizada como um espaço apenas de cultura e lazer durante o verão. É pouco integrada às políticas públicas municipais nas áreas econômicas, ambientais e sociais. No entanto, nos últimos anos, o fluxo turístico mais intenso nos meses de verão vem sendo extrapolado para outros meses do ano através da consolidação de um calendário anual de eventos como shows, festivais gastronômicos, circuito de festas tradicionais, dentre outros.

Considera-se o Plano Diretor Municipal um mecanismo essencial para o planejamento urbano. No entanto, considera-se também que o mesmo torna-se obsoleto em função do longo período indicado para sua revisão tornando-o desajustado às mudanças na dinâmica sócioespacial. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar e caracterizar temas de interesse para uma revisão do Plano Diretor Municipal, no que tangem às iniciativas para a orla do Farol de São Thomé, destacando os aspectos socioeconômicos e ambientais de interesse para a municipalidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

As estratégia metodológica para a construção deste trabalho seguiu duas etapas:

- a) Levantamento de informações primárias em campo, realizadas nas datas 20 e 27 de fevereiro e 05 de março, aonde foi percorrido todo o núcleo urbano do Farol de São Thomé;
- b) Pesquisa documental, incluindo incursões ao acervo do Arquivo Público e no Museu Público municipal;

Na primeira etapa foram registrados relatos de moradores e pescadores acerca do desenvolvimento do local e dos aspectos da vida pesqueira antiga e atual, através de 12 entrevistas abertas. O registro fotográfico da paisagem foi feito para assim uma melhor visão do local sob a ótica dos próprios moradores e nativos.

Na segunda etapa, foram feitas visitas ao Arquivo Público Municipal, na localidade de Tocos, e no Museu Público localizado no centro histórico do município. A busca foi sobre os registros que pudessem relatar a história e o desenvolvimento do município e especificamente da localidade do Farol de São Thomé.

RESULTADOS

De acordo com o Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima de Campos dos Goytacazes (PGI, 2015) a zona costeira do município está inserida no macro compartimento da Bacia de Campos, no litoral oriental ou leste brasileiro (Muehe, 1998). A principal feição que marca o compartimento da zona costeira fluminense é a planície costeira onde se desenvolveu o delta do rio Paraíba do Sul, depósito sedimentar sob influência de sedimentação fluvial que deposita sedimentos junto ao oceano. Sob domínio do vento nordeste e das ondas por ele geradas, o transporte das areias é majoritariamente para sul, sendo estas compostas por materiais siliciclásticos de granulometria média e grossa (Figura 02) que cobrem a faixa costeira do município, já na zona submarina ocorre também uma sedimentação mais fina, de granulometria siltosa (Bulhões *et al.* 2016).



Figura 2. Aspecto dos Sedimentos Costeiros na praia do Farol de São Thomé. Fonte: autora

A linha de costa do município de Campos dos Goytacazes está subdividida entre os distritos de Santo Amaro e Mussurepe. A localidade de Farol de São Thomé se estende ao longo de uma estreita faixa costeira de orientação sudoeste-nordeste, conforme ilustrada na Figura 03.

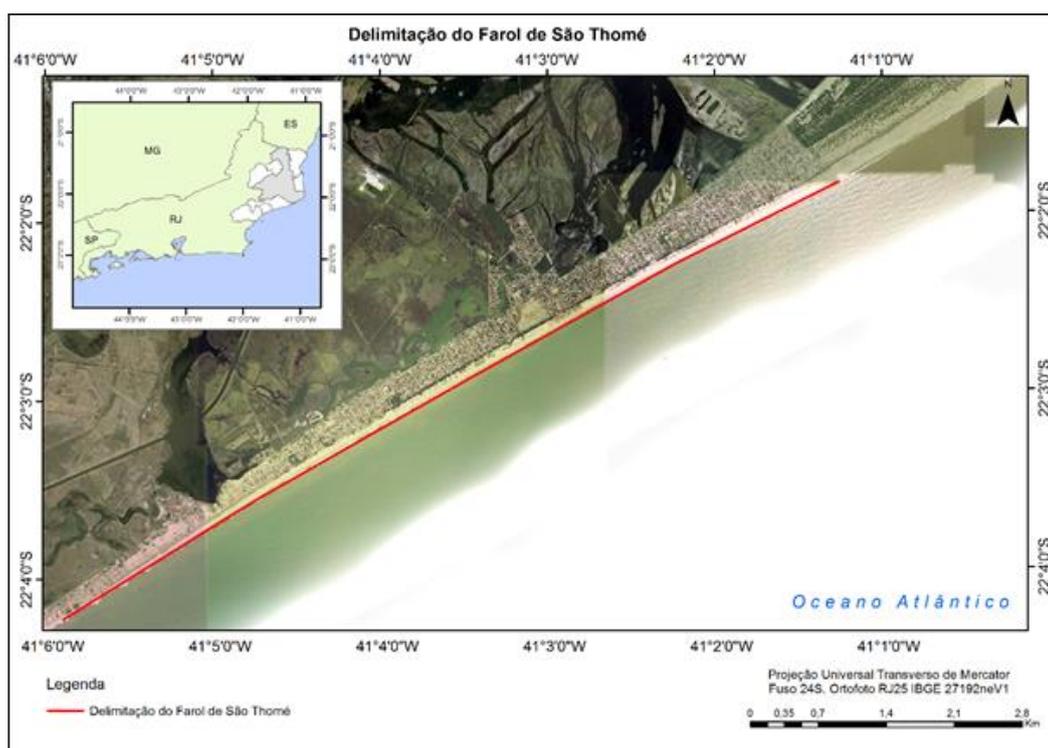


Figura 3. Delimitação da orla urbanizada do Farol de São Thomé. Fonte: PGI (2015)

De acordo com o PGI (2015) a largura média da praia é de 145 metros, sendo um ambiente exposto a ondas oceânicas, onde aproximadamente 59% das ondas ocorrem com alturas entre 0,5 e 1,0 metro e que quase 90% das ondas ocorrem até 1,5 metros. A coloração do mar é normalmente escura (Figura 04) ilustrando a presença de sedimentos finos em suspensão.



Figura 4.Aspectos da Praia do Farol de São Thomé. Fonte: autora

A praia do Farol de São Thomé é um local que também abriga a desova das tartarugas marinhas, com destaque para a espécie tartaruga cabeçuda ou tartaruga comum (*caretta caretta*). O projeto TAMAR tem uma base na localidade (Base Bacia de Campos) e é o responsável pelo monitoramento da desova e da eclosão, pela pesquisa e demais atividades que promovam a preservação desta espécie ao longo deste litoral.



Figura 5. Placa em defesa as tartarugas na Orla da praia do Farol. Fonte: autora

PROBLEMAS ENFRENTADOS NO FAROL DE SÃO THOMÉ E AO LONGO DE SUA ORLA

A vida pesqueira no Farol de São Thomé é uma atividade peculiar (Figura 06). As operações de lançamento e atracação das embarcações são feitas diretamente a partir e para a areia da praia. Não existe nenhuma estrutura de abrigo portuário para a atividade desta colônia de pescadores. Oliveira *et al.* (2016) indicam que em um litoral exposto às variações intensas de energia de ondas os altos custos para construção e manutenção de estruturas portuárias e ainda

os impactos significativos que elas podem gerar na linha de costa, não os tornam viáveis para atendimento da pesca artesanal. Neste sentido áreas protegidas como estuários e praias de enseada são preferenciais para as atividades de suporte à pesca artesanal. No entanto, na ausência de áreas abrigadas favoráveis, a comunidade pesqueira local desenvolveu habilidades para as operações de lançamento e atracação nestas condições adversas.

As operações de lançamento e atracação das embarcações descritas acima são feita por tratores que rebocam os barcos até a beira do mar, e na “onda certa” é feito o lançamento ao mar. Para os pescadores, o momento correto são os intervalos de calmaria entre sequências de ondas maiores. Estes intervalos são observados e calculados para que se saiba a hora de entrar. Estas habilidades foram desenvolvidas por experiências empíricas e passadas de geração em geração.

No entanto, acidentes acontecem neste arriscado processo. Já foram registradas mortes pelo guincho do trator e, não raro, barcos se quebram tanto no lançamento quanto na atracação.



Figura 6. Barcos atracados na areia/local onde os mesmos ficam após sair do Mar. Fonte: autora

A quantidade de embarcações que a praia do Farol de São Thomé abriga (na ordem de 150) seria beneficiada pela existência de uma agência da Capitania dos Portos. Isso é identificado por alguns como um problema já que os barcos dos pescadores do Farol de São Thomé acabam sendo registrados em Macaé (Figura 07).

Nas suas áreas de jurisdição, as capitânicas dos portos são, normalmente, responsáveis por fazer cumprir as leis e os regulamentos marítimo-portuários, sobretudo no que diz respeito à segurança da navegação e a salvaguarda da vida humana. Consoante o país, as capitânicas dos portos ou órgãos equivalentes poderão ter outras funções, como a da busca e salvamento marítimo, investigação de atos criminais, controlo de imigração, combate à poluição, a fiscalização das pescas ou o serviço de pilotagem.



Figura 7. Barcos registrados em Macaé. Fonte: autora

Além disso, a Orla da praia do Farol é uma área que deveria haver estudos e monitoramentos, para averiguar o quanto os barcos na sua utilização da área para atracar, influenciam na faixa costeira quando a sedimentação, a fauna e a flora. Além dos aspectos da poluição e degradação da paisagem, existem riscos aos banhistas já que esta área não é restrita apenas para os barcos, sendo aberta para banhistas e turistas que circulam por toda a faixa de areia.

Pela grande procura da praia durante o verão, a alta temporada que vai de dezembro a março variando entre os anos pela data que cai o carnaval, as pessoas vão atrás de se refrescar nas águas do mar e curtir os shows e trios fornecidos pela prefeitura de Campos dos Goytacazes. Porém com esta grande procura o número da violência e crimes entre outros fatos aumentam durante esta temporada. O policiamento que é oferecido não dá conta da quantidade de pessoas que a localidade recebe neste período sendo um problema para os moradores e turistas que vão à procura de lazer e uma boa diversão.

IMPORTÂNCIA SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DA ORLA PARA O FAROL DE SÃO THOMÉ E PARA O MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

A praia de Farol de São Thomé é a única no município de Campos dos Goytacazes/RJ, muitos de seus moradores são pescadores artesanais e praticam suas atividades nas águas oceânicas. Para a maioria dos pescadores o conhecimento é passado de pai para filho ou pelas pessoas mais experientes de suas comunidades. Os pescadores dominam o conhecimento sobre o ambiente onde trabalham, como: o mar, as marés, os manguezais, os rios, lagoas e os animais que nestes ecossistemas coexistem.

Na praia de Farol de São Thomé, ocorre um tipo de pesca artesanal que é praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte. Esse tipo de pesca é exclusivo da região norte fluminense, ocorrendo em águas da zona econômica exclusiva.

De acordo com Barcelos *et al.* (2015) o camarão-sete-barbas é uma das principais espécies-alvo das capturas no Estado do Rio de Janeiro. Apresenta relevância econômica e social pois sustenta um expressivo segmento do setor pesqueiro no litoral sudeste-sul brasileiro. Na

localidade, as embarcações que pescam esta espécie variam entre 8 e 12 metros de comprimento, sendo uma exceção permitida pelo órgão fiscalizador, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), para pesca de arrasto do camarão sete-barbas e fauna acompanhante devido às condições do mar e a maneira que os barcos entram e retornam sendo empurrados e puxados por tratores.

A localidade do Farol de São Thomé se caracteriza principalmente pela alta concentração da pesca artesanal e do setor atacadista de pescado (Figura 08). Essa combinação de atividades indica que o número de intermediários no processo de distribuição e comercialização seja elevado, bem como uma infraestrutura pesqueira deficiente, com prejuízos aos pescadores artesanais no processo de negociação do pescado, que recebem preços baixos pelo produto que capturaram.



Figura 8. Local de comercialização da pesca. Fonte: autora

Outra importante fonte econômica e social para o Farol é que este reúne foliões, e turistas no período do verão e no carnaval, onde os moradores podem vender seus produtos em maior quantidade, gerando um lucro rotativo maior para o Farol de São Thomé, também tem as pessoas que procuram no verão uma hora de ganhar uma renda extra como ambulante durante o verão ao longo da praia, vendendo bebidas, comidas, artesanatos entre outros. A Figura 09 ilustra a imensidão de foliões que a orla recebe durante o verão.



Figura 9. Aspectos da Orla do Farol de São Thomé durante os dias de Carnaval. Fonte: Farol Notícias

A localidade do Farol de São Thomé abriga ainda um heliporto, operado pela Petrobrás S.A. para embarque e desembarque de profissionais das plataformas de petróleo da Bacia de Campos, como mostra a Figura 10. Esta atividade promove um fluxo de profissionais e recursos para pousadas, hotéis, restaurantes e demais serviços oferecidos pela localidade.



Figura 10. Heliporto do Farol de São Thomé. Fonte: autora

O PLANO DIRETOR E A ORLA

O plano diretor de Campos dos Goytacazes descreve a localidade do Farol de São Thomé como uma área de valorização turística e de lazer que compreende as áreas urbanizadas ou não, que por seus recursos naturais, culturais e paisagísticos, apresentam condições para consolidação e ou exploração de atividades turísticas, culturais e de lazer, abrangendo a orla do Farol de São Thomé.

E ainda contempla como área urbana considerada como polos ou núcleos de desenvolvimento do município compreendendo o núcleo urbano do Farol de São Thomé, apresentado na Figura 11, pertencentes aos distritos de Mussurepe e Santo Amaro de Campos.

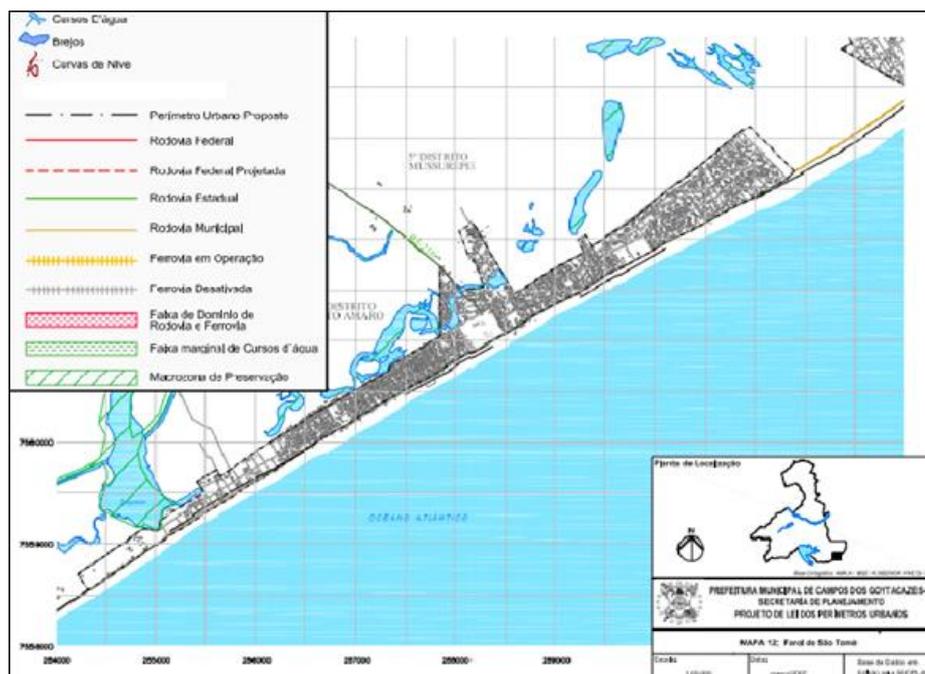


Figura 11. Mapa da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes do Perímetro Urbano de Farol de São Thomé. Fonte: <http://www.campos.rj.gov.br/plano-diretor.php>

SUGESTÃO DE ATUALIZAÇÃO E FORMULAÇÃO DE UM NOVO PLANO DIRETOR

Existem outros projetos de gestão dos espaços públicos como o Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima ou Projeto Orla (Figura 12). A experiência da implementação desta política pública no município foi descrita por Bulhões *et al.* (2016) e o relatório final do projeto pode ser visto em PGI (2015). Este teve início em 2009, portanto posterior a divulgação do Plano Diretor municipal de 2007. Os levantamentos de informações, o ordenamento dos espaços da orla e as demandas da comunidade local, todas construídas de forma participativa, são resultados fundamentais para serem incorporados à atualização do Plano Diretor municipal. Destaca-se a heterogeneidade de trechos e setores destes 28km de orla. Cada trecho tem sua necessidade de intervenção de acordo com sua tipologia ambiental e suas características paisagísticas, daí a importância de avaliar e conhecer com melhor resolução a orla em virtude de encontrar maior sucesso na resolução de problemas e garantir soluções que possam vir a ajudar à melhoria da qualidade de vida.

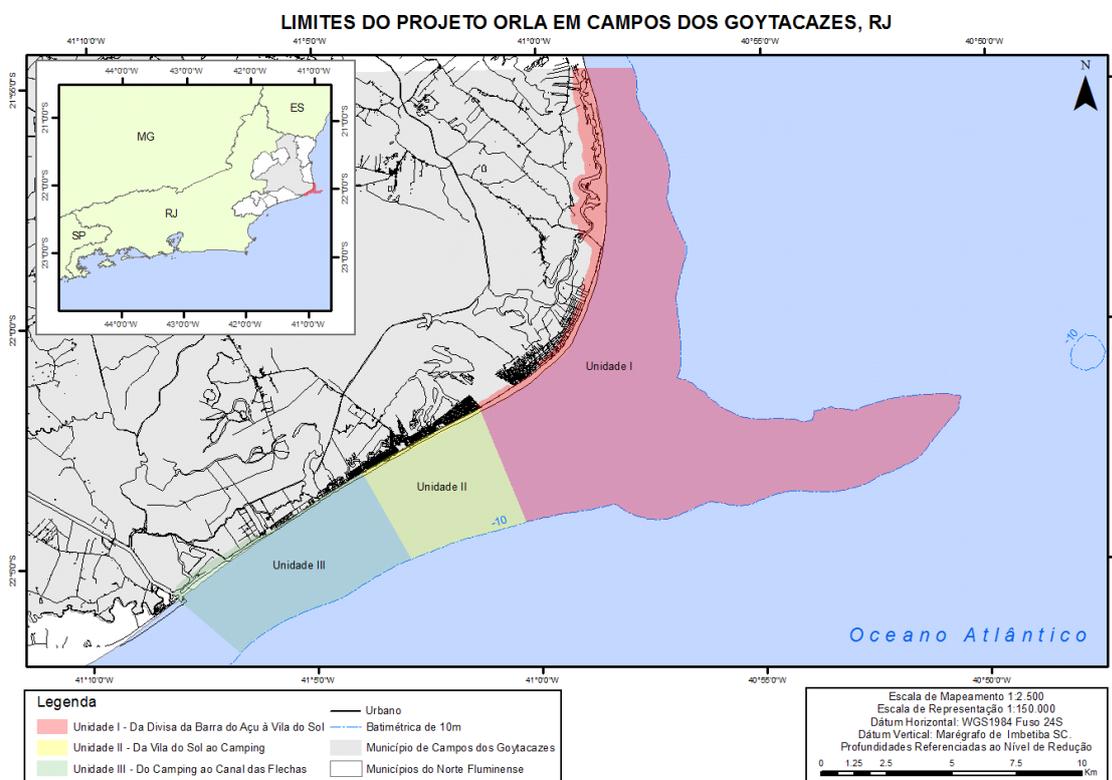


Figura 12. Delimitação da Orla de Campos dos Goytacazes. Fonte: Bulhões *et al.* (2016)

Atualmente a área do Farol de São Thomé está, por demanda da comunidade local, em processo de distritalização (Figura 13). A comunidade organizada espera que com a distritalização possam ter acesso a uma melhoria dos serviços e melhor representatividade política junto ao município, dentre outros benefícios. O rompimento com os distritos de Santo Amaro e Mussurepe, tradicionalmente rurais, traria uma identidade distrital mais litorânea à localidade. Daí vem-se a necessidade, mais uma vez, de que esta demanda seja incorporada à atualização do Plano Diretor.

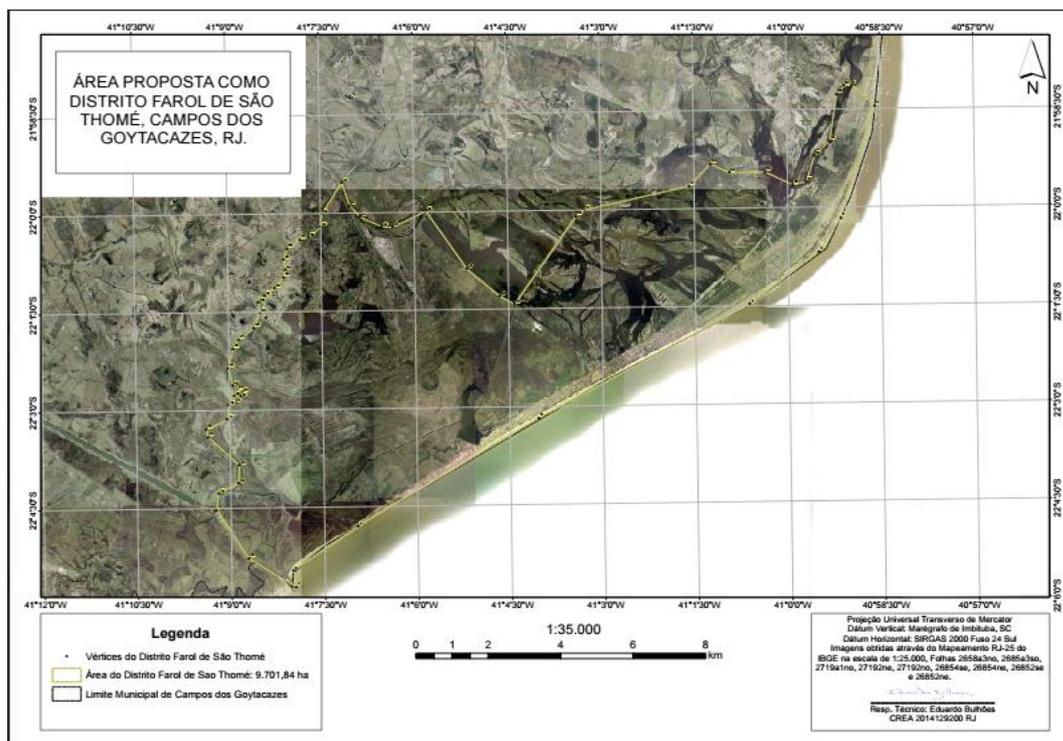


Figura 13. Mapa da área proposta como distrito do Farol de São Thomé. Fonte: Eduardo Bulhões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Orla do Farol de São Thomé destaca-se com grande potencial para o município de Campos dos Goytacazes. A pesca, o turismo, o lazer são atividades de potencial econômico e cultural para a municipalidade. A pesca é única e tradicional mesmo com todas as suas dificuldades, movimentando a economia local, com a venda do camarão. Neste contexto homem/natureza, é necessário garantir o estoque pesqueiro para as próximas gerações. Para tal, podem ser criados temas de Educação Ambiental para serem passados para a população local principalmente na teoria crítica e contextualizada da pesca artesanal na história da região desde os primeiros pescadores até a atualidade.

O Plano Diretor de Campos dos Goytacazes apresenta um cunho de políticas públicas desatualizadas e deve implementar os projetos atuais como o Projeto Orla e o projeto de distritalização.

A praia deve ser monitorada não só na faixa aonde as embarcações entram e saem, sendo de suma importância o monitoramento nesta faixa, pois é onde os banhistas concorrem lugar com os pescadores e seus barcos, mas também em todos os seus aspectos ambientais, econômicos e sociais.

O Farol de São Thomé e toda sua Orla é uma praia turística e de moradia fixa não só de veraneio que abriga seus turistas de braços abertos mesmo com suas dificuldades, mas que também tem seus atrativos e suas belezas, alegria e muita diversão fazendo com que muitos retornem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB 1350 – Normas para elaboração de plano diretor. Rio de Janeiro, 1991.

- BARCELOS, L. G, GOMES, S.V, MACIEL, C.P. Caracterização da cadeia produtiva da pesca artesanal do camarão em Farol de São Thomé/RJ. Monografia. IFF. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Ambiental, 2015.
- BULHÕES, E., KLOTZ, S.K.V., MOTA, I.S.A., TAVARES, T.C., SANGUÊDO, J.B., CIDADE, C.A.S. Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima. A Experiência do Município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Sociedade & Natureza*, Vol. 28 (2). 2016.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES. Plano Diretor. 2007. Disponível em: <http://www.campos.rj.gov.br/plano-diretor.php>. Acessado em 15 de março de 2016.
- DANTAS, Ney. Luzes do Novo Mundo - Historias dos Faróis Brasileiros. 1a Edição. Editora Luminatti. Rio de Janeiro, RJ. 2002
- LAMEGO. Alberto Ribeiro. O Homem e a Restinga. Serviço Gráfico IBGE, Rio de Janeiro,1946.
- MONTE-MÓR, R. L. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: C. C. DINIZ & M. A. CROCCO (Eds) *Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes* (pp. 61-85). Belo Horizonte: Editora UFMG. 2006.
- MUEHE, D. O Litoral Brasileiro e sua Compartimentação. In: Guerra, A. J. T. & Cunha, S.B. (org). *Geomorfologia do Brasil*. Cap. 7. Ed. Bertrand Brasil. 1998
- OLIVEIRA, P. C. BENEDITTO, A.P.M. BULHÕES, E. ZAPPES, A.C. Artisanal fishery versus port activity in southern Brazil. *Ocean & Coastal Management*, Vol. 129 p.49-57. 2016.
- PGI – Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima de Campos dos Goytacazes. Plano de Intervenção na Orla do Município de Campos dos Goytacazes. 89p. Disponibilidade Restrita. 2015.
- SOUZA, A.T, BULHÕES, E. AMORIM, S. B. Ondas de tempestade na costa Norte Fluminense. *Quaternary and Environmental Geosciences*. Vol.6 (2). 2015